

## O Sistema de Etiquetagem Energética de Produtos

Gabriela Prata Dias, Presidente da Direcção Geral da ADENE

O Sistema de Etiquetagem Energética de Produtos (SEEP) é uma iniciativa de carácter voluntário que visa informar os consumidores sobre o desempenho energético de produtos que ainda não se encontram regulados pelas diretivas europeias de *ecodesign* e etiquetagem energética. São exemplos destes as janelas e os elevadores. O SEEP disponibiliza ao consumidor final informação útil sobre o desempenho energético através de uma plataforma informática, permitindo que diversos artigos e soluções sejam comparáveis entre elas. A gestão deste sistema é da responsabilidade da ADENE – Agência para a Energia, numa ação concertada com os principais fabricantes, instaladores e associações setoriais. O SEEP encontra-se disponível de forma gratuita ao consumidor final através do acesso ao portal internet [www.seep.pt](http://www.seep.pt), onde consta informação como sejam as características gerais dos produtos, diretório de fornecedores e conselhos para uma escolha adequada. Esta plataforma informática permite ainda o rastreamento de qualquer produto etiquetado pelo SEEP.



Exemplo de etiqueta promocional do produto Janelas.

Com um perfil especialmente virado para o setor da construção, o arranque do SEEP aconteceu em 2013 com a etiquetagem energética de janelas, tendo-se-lhe seguido os elevadores e brevemente também as escadas e os tapetes rolantes. Outros produtos estão ainda a ser estudados por forma a virem a integrar a plataforma SEEP, como sejam tintas, isolamentos e alvenarias.

As janelas são particularmente interessantes por poderem desempenhar um papel muito relevante nas condições de conforto térmico, acústico e de salubridade do ambiente interior dos edifícios. A etiqueta SEEP janelas é composta por dois suportes: uma etiqueta promocional que contém a escala de cores tradicional de A a G, onde é disponibilizada a informação técnica e que é entregue ao consumidor; e outra de código de registo que deve ficar colocada na janela em local que permita a sua consulta posterior. Na prática, trata-se de um bilhete de identidade da janela que é acessível tanto em suporte físico como digital.

A iniciativa SEEP janelas é ímpar ao nível dos Estados-Membro da União Europeia, colocando Portugal na vanguarda da implementação de um cadastro de soluções e de informação ao grande público não especializado sobre eficiência energética de produtos associados aos edifícios. Mais do que um mero alargar do universo da rotulagem, esta iniciativa visa ainda criar condições que permitam o apoio técnico à definição de políticas públicas de eficiência energética, apoio à definição de programas de financiamento, bem como à realização de campanhas de informação e ações de divulgação junto dos potenciais consumidores.

O caso concreto do SEEP janelas foi o resultado de uma parceria da ADENE com a ANFAJE - Associação Nacional de Fabricantes de Janelas Eficientes, baseado na metodologia desenvolvida pelos laboratórios ITeCons e CENTI, no âmbito do Programa COMPETE. Neste momento já se encontram registadas na base de dados do SEEP mais de 200 empresas deste setor.



O controlo de qualidade das etiquetas emitidas, no que diz respeito à adequação e rigor técnico do desempenho energético anunciado, também se encontra assegurado pois, os fabricantes aderentes estão sujeitos a procedimentos de verificação da correta utilização das etiquetas emitidas, reforçando assim a sua credibilidade junto dos consumidores.



Exemplo de etiqueta de registo

A ADENE enquanto entidade gestora do Sistema de Certificação Energética dos Edifícios tem verificado a importância de avaliar também o desempenho de alguns dos componentes do edifício no cômputo energético global do parque edificado em Portugal. Por trás do SEEP vive assim a convicção que este sistema poderá trazer mais inovação e dinamismo ao setor, criando as condições necessárias para que as empresas portuguesas desenvolvam mais e melhores produtos, trabalhando para a eficiência e para a suficiência energética e, quem sabe, alavancar também as suas exportações.

## Almoço-debate: Philippe Joubert apresentou em Lisboa o Relatório de 2014 da GEI

A APE retomou em 24 de Abril a realização do tradicional Almoço-debate anual, tendo como orador convidado Philippe Joubert, Presidente Executivo da Global Electricity Initiative (GEI).

A apresentação centrou-se no Relatório de 2014 da GEI, uma parceria que reúne o World Energy Council, o WBCSD e o GSEP, visando projectar a acção desenvolvida pelas empresas para promover o acesso universal à energia e contribuir para a mitigação e adaptação às alterações climáticas, em sintonia com o Programa das Nações Unidas e Banco Mundial 'Sustainable Energy for All' (SE4All).

Entre as principais conclusões do Relatório poderemos destacar a importância atribuída às tecnologias de armazenamento de electricidade e das redes inteligentes para responder à crescente integração de fontes intermitentes, à segurança e custo do aprovisionamento e a crescente preocupação com a disponibilidade de recursos hídricos. Importantes também as mensagens do GEI, que recordam que os combustíveis fósseis continuarão a ser dominantes ainda depois de 2035, e realçam a necessidade de se alcançar uma definição relativamente às emissões carbónicas e estabilidade quanto às políticas energéticas. A apresentação de Philippe Joubert está disponível no portal da APE.



## APE candidata à organização da AE 2017 do WEC



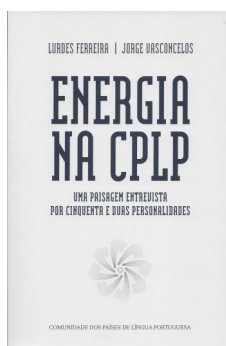
A APE candidatou-se à organização da Assembleia Executiva de 2017 do World Energy Council. Esta iniciativa mereceu o apoio do Governo, através do Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, tendo o Ministro Moreira da Silva dirigido uma carta nesse sentido à Presidente do WEC, Marie-José Nadeau.

A AE é ocasião para a realização de diversas outras reuniões dos vários comités de estudos e de governação do WEC e dos secretários-executivos, além de encontros de alto nível de governantes e presidentes de grandes empresas, constituindo o conjunto um evento de considerável dimensão que reúne representantes da maioria dos cerca de cem Países membros do WEC.

A AE será também uma oportunidade para as principais empresas nacionais fornecedoras de energia ou de equipamentos demonstrarem as suas capacidades e competências junto de uma audiência internacional altamente especializada e de o Governo dar a conhecer as praticas nacionais na energia.

A decisão quanto ao País organizador será tomada por votação na AE deste ano, em Outubro.

## ENERGIA NA CPLP - mais um Debate ao fim da tarde



Jorge Vasconcelos e Lurdes Ferreira apresentaram o livro **ENERGIA NA CPLP** numa sessão realizada no passado dia 14 de Julho, no auditório da EDP perante qualificada audiência que proporcionou interessada troca de opiniões. O livro, que colige as perspectivas de um amplo conjunto de personalidades sobre o sector energético nos Países de Língua Oficial Portuguesa, foi lançado por ocasião da recente Cimeira de Ministros da Energia da CPLP. É uma fonte de informação para quem, empresários ou profissionais, perspetive esse espaço nos seus planos de actividade.

A anteceder as entrevistas, a obra contém uma caracterização sumária de cada um dos Países, apontando ainda tópicos de reflexão e propostas de áreas de cooperação reforçada, com destaque para sugestão de um **Tratado da Carta da Energia da CPLP**, instrumento que seria facilitador de financiamentos e de projectos na área da energia, pela segurança acrescida e pela facilitação de procedimentos que poderia proporcionar.

## A Energia e a CPLP: reunião ministerial e conferência

Tendo como objectivo incrementar a cooperação no âmbito da eficiência energética, renováveis e ambiente, bem como de afirmar a capacidade da CPLP como actor global no mapa da energia mundial, este acordo abrange a cooperação entre instituições de investigação e ensino, a troca de informações e o investimento na inovação e na promoção de soluções que potenciem a eficiência energética e as energias renováveis.

Os ministros pretendem melhorar a segurança energética e garantir o acesso a um nível mínimo de serviços de energia sustentável, uma vez que mais de 33 milhões de cidadãos da CPLP ainda não têm acesso a electricidade. Foi igualmente reiterado o compromisso com a iniciativa das Nações Unidas e do Banco Mundial “Energia Sustentável para Todos”, objectivo em que está também empenhado o World Energy Council (Marie-José Nadeau, Presidente do WEC, integra o Advisory Board do [SE4All](#)). Realce ainda, para o estabelecimento de um consórcio para a exploração petrolífera no *onshore* de Timor-Leste. As conclusões da reunião ministerial encontram-se condensadas na [Declaração de Cascais](#).

Nos dois dias seguintes decorreu, no Centro de Congressos do Estoril, a [Conferência](#) “Energia para o Desenvolvimento da CPLP”, que registou elevada participação.



## Grupo de Alto Nível para implementação das interligações de Gás e Electricidade

A 30 de Junho, os ministros Jorge Moreira da Silva, José Manuel Sória, Ségolène Royal e o Comissário Miguel Arias Cañete assinaram em Paris um Memorando de Entendimento que cria um Grupo de Alto Nível em matéria de interconexões de gás e electricidade no sudoeste europeu.

Este Grupo irá preparar a implementação da chamada [Declaração de Madrid](#), de 4 de Março, do presidente da Comissão, presidente da França e primeiros-ministros da Espanha e de Portugal – sendo um primeiro resultado concreto da União para a Energia, mediante uma cooperação regional reforçada que irá beneficiar toda a Europa.. O Grupo de Alto Nível integra um Grupo Director e dois subgrupos temáticos, para o gás e a electricidade, que deverão elaborar um plano de implementação a ser adoptado pelo Grupo Director, o mais tardar, até Dezembro de 2015.

## Desenvolvimento da cooperação mediterrânica no domínio da energia

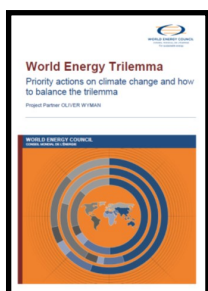


Union for the Mediterranean  
Union pour la Méditerranée  
الإتحاد من أجل المتوسط

No âmbito da União para o Mediterrâneo ([UpM](#)), foi recentemente decidida a constituição de três plataformas para apoiar a cooperação energética entre os países da região, procurando ultrapassar a actual fragmentação dos mercados. Visam-se três áreas: Gás, Mercado Eléctrico e Renováveis e Eficiência.

Pretende-se facilitar o desenvolvimento de parcerias pela criação de uma atmosfera de confiança e de transparência entre os Estados e as empresas interessadas, através de um diálogo estruturado que facilite a transferência de tecnologia e o investimento energético. Segundo o Banco Mundial, o investimento energético na região deverá atingir cerca de 23 mil milhões de dólares anuais em 2030.

## Relatório WEC sobre o Trilema Mundial da Energia



O [Relatório de 2015](#) do World Energy Council sobre o Trilema Mundial da Energia, “*Priority Actions on Climate change and how to balance the Trilemma*”, perspectivando a próxima COP21 em Paris, apela a um enquadramento climático estável e coerente, com objectivos claros e uma abordagem flexível. A incerteza é um dos maiores obstáculos à concretização dos investimentos que são necessários para responder aos desafios climáticos; e, para assegurar que as medidas são exequíveis e focalizadas, é necessária conjugação entre os negociadores climáticos e os gestores do sector energético, que serão os agentes principais das políticas adoptadas.

Baseando-se em contributos de mais de 2.500 gestores e ministros do sector da energia de todo o mundo, o relatório identifica cinco factores que são fundamentais para o êxito da transição para um sistema energético de baixo carbono: remoção de barreiras ao comércio de bens e serviços ambientais e à transferência de tecnologia; um preço para o carbono; sinais de confiança aos investidores; maior ênfase à gestão da procura; criação de plataformas de inovação e ID&D de novas tecnologias.